|  |
| --- |
| **Prática Integrativa II****Curso de Psicologia - CCS****Universidade de Fortaleza****Novembro de 2016** |

**Uma Visão Dinâmica do Bullying e os Processos Psicológicos Emoção e Percepção no Contexto Escolar**

**Autores: Sarah Ozorio e Stella Colares**

*Psicologia. Bullying, Área escolar. Percepção. Emoção.*

Resumo

Este artigo irá abordar como tema central o bullying, relacionando-o aos processos psicológicos básicos de emoção e percepção. Ele foi dividido em: introdução, aonde será mostrado a relevância do trabalho, sua globalização e generalização e objetivos específicos, discutindo sobre o que é o bullying e gerais do trabalho, analisando e aplicando técnicas de entrevista, integrando os processos psicológicos básicos à prática profissional; metodologia, que irá mostrar o método usado pelos entrevistadores, que foi pesquisa qualitativa e entrevista semi-aberta, onde as entrevistas foram transcritas e usadas para análise, supervisionado pela professora de prática integrativa II do curso de psicologia da Unifor; resultados e discussões, nessa parte foi desenvolvido o tema, junto com a emoção e percepção, tendo como base as entrevistas e os teóricos; considerações finais, onde será finalizado as questões, destacando resultados mais relevantes da pesquisa desenvolvida, mostrando o olhar dinâmico sobre o tema e como o trabalho foi significativo.

Introdução

 Este artigo trata-se de um trabalho da disciplina de Prática Integrativa ll do curso de psicologia, disponível pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR). O tema escolhido para a realização do trabalho foi o bullying, que se refere à todas as formas de atitudes agressivas, verbais ou físicas, intencionais e repetitivas, que ocorrem sem motivação evidente e são exercidas por um ou mais indivíduos, causando dor e angústia, com o objetivo de intimidar ou agredir outra pessoa. A importância desse trabalho é mostrar como categorizá-lo em seu desdobramento na sociedade devido à grande globalização hoje em dia, generalização do tema e mostrar como o alvo das pessoas que estão sofrendo bullying está enorme. A motivação inicial para a realização do trabalho com esse tema específico, foi devido ainda ser um assunto muito discutido e abordado no cotidiano do aluno e na área escolar. Este trabalho tem como objetivo geral analisar e aplicar as técnicas de entrevista, a observação dos processos psicológicos básicos e integra-los à prática profissional, e como objetivo específico discutir sobre o que é o bullying, como as pessoas estão lidando com esse assunto e sua conscientização, e o que ele pode acarretar no futuro do estudante. Os processos psicológicos básicos escolhidos foram a percepção e a emoção. Na percepção, a pessoa integra todo seu pensamento e quando organizado ela consegue interpretar e se questionar sobre suas experiências pessoais, como ela se imagina nessa situação. Na emoção, pois é um tema que afeta bastante o emocional e o indivíduo vai ter que trabalhar suas emoções em relação ao bullying. Nessa prática foram feitas entrevistas em campo e o tema escolhido foi relacionado com os processos psicológicos básicos. Os principais teóricos presentes neste artigo são Gaskell e Bauer (2002), Duarte e Barros (2005), Hockenbury e Hockenbury (2001), Huffman, Vernoy e Vernoy (2003), Meier e Rolim (2013).

Metodologia

 No presente artigo foi realizado uma pesquisa qualitativa, que tem um objetivo para ampliar o conhecimento e desenvolver conceitos mais elaborados sobre um assunto. "A entrevista qualitativa, pois, fornece os dados básicos para o desenvolvimento e a compreensão das relações entre os atores sociais e a sua situação." (GASKELL e BAUER, 2002, p. 65). A finalidade real da pesquisa qualitativa é explorar as opiniões e as diferentes representações sobre o assunto em questão.

 Toda entrevista é uma forma de interação, onde tem troca de ideias a partir da fala. O instrumento de coleta de dados foi a entrevista semi-aberta, que faz parte da pesquisa qualitativa que traz certos questionamentos básicos com o propósito de deixar cada pergunta mais aberta para o possível entendimento do entrevistador, estimulando respostas mais completas.

O roteiro exige poucas questões, mas suficientemente amplas para serem discutidas em profundidade sem que haja interferências entre elas ou redundâncias. A entrevista é conduzida, em grande medida, pelo entrevistado, valorizando seu conhecimento, mais ajustada ao roteiro do pesquisador. (DUARTE e BARROS, 2005, p.66).

 Houve a supervisão da Ms. Roberta Maria Fernandes Cavalcante, professora de Prática Integrativa ll, no qual foi elaborado um roteiro com perguntas destinadas à quatro pessoas divididas em dois grupos, dois psicólogos escolares e duas pessoas do senso comum. O trabalho foi realizado de Setembro a Novembro de 2016. As entrevistas foram gravadas e transcritas para análise. Por fins éticos de pesquisa, os nomes dos entrevistados e das escolas serão resguardados.

Resultados e Discussões

 A psicologia têm como sua base os processos psicológicos básicos, aprendizagem, inteligência, linguagem, percepção, sensação, emoção e memória, que são usados para o entendimento da mente humana e estão presentes na vida cotidiana. O psicólogo pode usá-los para a psicoterapia, procurando interpretar e descodificar o que o cliente traz, relacionando seu relato com os processos. Será aprofundado neste artigo os processos de percepção e emoção. Segundo Hockenbury e Hockenbury (2001) a percepção acontece quando integramos, organizamos e interpretamos as informações sensoriais de forma significativa. No que se refere ao conceito de percepção, os psicólogos afirmaram que:

Eu já tenho uma visão em relação à criança, do que é essa percepção em relação ao outro, mas na prática será o que é perceptível e como realmente conduzir cada criança. Existe também a capacidade de cada um de estar. (Psicólogo escolar 1)

Quando se fala de percepção, se fala de perceber o mundo... Perceber as coisas... E essa percepção ocorre no exterior e ai, também se fala de autoimagem, de se ver, de se construir, é um olhar pra dentro que vai começando exatamente na fase do espelho. Que você vai deixando de se ver fragmentado e passa a se ver como um todo e a partir desse olhar é que você também constrói sua auto-imagem e essa construção, esse conhecimento de si, vai ta fortalecido ou não, dependendo de como você vai construir o seu papel, os seus papéis. (Psicólogo escolar 2)

Nas falas citadas acima, percebe-se uma divergência nas ideias, devido às experiências individuais, pois enquanto o primeiro psicólogo tinha uma opinião ligada à infância, aos primeiros anos de vida, o outro psicólogo mostrou uma opinião de quando o estudante é mais formado psicologicamente e já consegue se auto perceber no mundo. O senso comum conseguiu desenvolver o conceito de percepção, afirmando:

Percepção é, que através dos sentidos, do olhar, do ver e do sentir. E do dia a dia, é aquilo que a gente consegue notar, consegue entender e consegue interpretar. (Senso Comum 1)

Segundo Huffman, Vernoy e Vernoy (2003), emoção diz respeito aos sentimentos ou respostas que resultam de atividade fisiológica, pensamentos e crenças, avaliação subjetiva e expressões corporais. A emoção está mais ligada ao afetivo e não ao racional, quando questionados sobre o que é emoção, os psicólogos conceituaram:

A emoção é realmente como a criança se sente... Não é só como a criança se sente, porque não é interno, ela exala de uma forma muito clara, então é perceptível como a criança ta emocionalmente quando ela morde ou quando ela ta mais chorosa. (Psicólogo escolar 1)

Valores pessoais de cada um... Vêm muito dos processos de relação e desse papel que é construído, papel que é construído em cada instância das minhas relações[...] Que o homem adoece e se cura através das emoções, então é nessa emoção que ele vai esta inserido, para adoecer nessa relação e se curar também. (Psicólogo escolar 2)

Nos comentários acima, os psicólogos concluíram que a emoção vai além do sentir, ela é construída na relação com o outro. A emoção vem do sujeito, porém o outro reforçará essa construção do emocional no individuo. O tema escolhido para conectar-se à emoção e à percepção no artigo foi o bullying, que é um dos assuntos mais discutidos na atualidade, que acontece principalmente na área escolar. Esse tema precisa ser abordado, por questões dos relacionamentos abusivos encontrados desde à infância até o ensino médio, afetando assim, como o estudante e a sociedade o vê. Entretanto, encontra-se diferentes opiniões de como categorizá-lo e observa-se a banalização do mesmo:

Hoje em dia as pessoas banalizaram bullying, passam a achar que qualquer coisa passa a ser bullying. Geralmente precisa de mais de duas pessoas, um grupo de pessoas, atingindo o outro indefeso. Segunda coisa, pra ser bullying precisa ter mais de um episódio e lógico, precisa ter o agressor e o agredido. E ai, da mesma forma que às vezes umas pessoas falam erroneamente que foram, que teve uma situação de bullying, da mesma forma, às vezes não chega ao bullying real... Que assim, eu trabalho com adolescentes e na adolescência isso é muito mais bem elaborado, na infância, às vezes isso é muito mais claro nas brincadeiras. Na adolescência isso é mais bem elaborado, então as formas de agredir, às vezes não só fisicamente, mas principalmente emocionalmente. Por exemplo, tem um grupo que é popular da escola e ele escolhe uma vítima, escolhe uma pessoa pra atingir né e aquela pessoa vai ser um alvo deles em todos os momentos que eles quiserem extravazar de alguma forma. Eles vão encontrar aquela pessoa pra fazer isso... E aquela pessoa inicialmente ela pode até querer se inserir ao grupo, porque como é complicado pra adolescente a questão da inclusão e exclusão, então ele vai sofrer muito, mas ele também pode querer se inserir no grupo, participando desse grupo, saindo com esse grupo, fica no recreio com esse grupo mas ele é o alvo e começa a não querer vim a escola, começa a chorar sem razão, às vezes pode desencadear outras coisas, como uma angústia profunda. (Psicólogo escolar 2)

[...] A pergunta que tem que se fazer é “O que é bullying?” porque o que se existe hoje, é que se fala muito mas pouco se sabe. Então qualquer situação em que uma criança ta convivendo uma situação de conflito com a outra já é considerada bullying, e isso não é, são situações inclusive que no processo escolar, as crianças elas vivem determinadas situações de conflito como uma capacidade, inclusive de vivenciar conflitos futuros e a capacidade de resolver, a resolutividade, então assim, é eu acho que antes de qualquer coisa é se falar sobre, realmente o que seria bullying, porque é algo muito serio quando esse processo realmente acontece, porque o bullying ele realmente existe, mas tem que ter muito cuidado e muita delicadeza para poder se definir o que é e porque ta acontecendo (Psicologo escolar 1)

 Com os relatos, hoje em dia muitas pessoas pensam que qualquer agressão já se torna bullying. Mas desde a infância, todos já possuem um pouco de agressividade, mas é mais uma autodefesa, uma agressividade saudável. Segundo Meier e Rolim (2013), a agressividade saudável é uma postura proativa que visa a resolução de problemas [...] A princípio, essa maneira de agir não significa que a criança seja má, pois isso faz parte do desenvolvimento da sua maturidade e saúde psicológica.

 Como o aluno é afetado emocionalmente, ele não consegue mais conduzir, não consegue mais lidar com aquilo. Acaba se isolando, se excluindo na maioria das vezes de tudo e de todos, acreditando no que a sociedade diz dela, o psicólogo ainda acresenta:

Isso pode ter repercussões pelo resto da vida, isso pode gerar um sentimento de menos valia, um sentimento de baixa autoestima, um sentimento de dificuldade de exercer os papeis sociais, assim, de uma forma muito grande, que as vezes a gente não tem direção disso, que pode interferir pra todas as relações, de papeis que ele vai desempenhar durante a vida dele. (Psicólogo escolar 2)

 Um dos pontos principais, trazido pelo segundo psicólogo, é que o aluno deve acima de tudo se aceitar, tendo ajuda do psicólogo para ter essa percepção de si.

Primeiro você precisa se aceitar e lidar com suas coisas, e lidar com suas questões, e se apropriar do que é seu, pra você lidar com o outro e aceitar o outro, porque também tem muito a questão de eu não aceitar o outro porque me vejo em alguma característica dele e não aceito ou quando a diferença do outro é tanta que eu me assusto e acabo agindo com agressividade, com exclusão. (Psicólogo escolar 2)

 Além de ajudar a pessoa que esta sendo a vítima e fortalecê-la, é de extrema importância também trabalhar com os agressores, ajudá-los. Mostrar para eles o que estão fazendo e dependendo da situação falar com os pais desses alunos, que eles estão atingindo o outro, que estão praticando bullying dentro da escola. Como o aluno que é vítima, na maioria das vezes, está inserido no grupo causador do bullying, é muito complicado se afastar do mesmo:

É difícil se afastar desse grupo, procurar outro grupo também é difícil porque ele vai se sentir sozinho, porque se sentir sozinho no meio de uma multidão, é muito pior do que se sentir sozinho quando realmente ta sozinho... E ao mesmo tempo, fazer com que esses meninos que estão praticando bullying, eles comecem a refletir sobre a postura deles, porque já estão acostumados a praticar esse tipo de atitude, eles vão encontrar outro alvo, seja dentro do grupo seja fora do grupo... E interessante que às vezes, alguns colegas desse grupo, eles praticam o bullying não porque eles acham legal, mas por medo de se eles não fizerem que seja voltado contra eles, então preferem ir com o líder, vamos dizer, do grupo e atender esse líder do que ele ser a vítima. (Psicólogo 2)

 Então, precisa-se de um olhar dinâmico tanto para a vítima quanto o agressor, porque o agressor também se encontra em um processo de sofrimento para agir de tal forma com a vítima. Assim, além de se trabalhar com o grupo, os dois psicólogos mostraram que as escolas procuram fazer projetos para motivar a inclusão social:

[...] Porque como você não trabalha a sua autonomia se sente o tanto quanto perdido, mas se a escola trabalha isso, os diversos projetos que aqui a escola trabalha isso nas diversas formas que você tem de se relacionar e do quanto a escola trata de acolher o aluno então algumas lacunas não podem ser preenchidas, mas outras sim, essa vida escolar sim. (Psicologo escolar 2)

Aqui a gente trabalha muito com a ideia de projetos, então em determinadas coisas que acontecem que é perceptível, que é percebido dentro de sala de aula que ta gerando algum conflito em sala, se existe todo um processo de intervenção com a criança que ta passando por um momento difícil, como pra quem ta agindo. (Psicologo escolar 1)

 Diante disso, a escola também procura oferecer um ambiente de aconchego, um ambiente seguro e saudável para os alunos conseguirem lidar melhor com os conflitos e começar a trilhar seus caminhos para sua autonomia, sua confiança. Não apenas o colégio que pode ajudar no processo do bullying, os pais e colegas pode ajudar também, notando o comportamento diferenciado do indivíduo e, tendo assim, a família e a escola trabalhando entrelaçadas para o bem-estar do mesmo e não gerar problemas futuros:

Eu acho que tanto os professores como até os psicólogos e os pais tem que sempre vê o que as suas crianças estão sofrendo no colégio, porque muitas vezes a gente não sabe o que acontece aqui no colégio, nas áreas do colégio e acho que os professores deveriam sempre ficar de olho em cada aluno pra poder tomar partido do que ta acontecendo com os nosso filhos. (Senso Comum 2)

Referências

DUARTE, Jorge. Entrevista em profundidade. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio. Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. São Paulo: Atlas, 2005.

GASKELL, George. Entrevistas individuais e grupais. In: BAUER, Martin W; GASKELL, George. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático.Tradução de Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis: Vozes, 2002.

HOCKENBURY, D. H., & HOCKENBURY, S. E. (2001/2003). [i]Descobrindo a psicologia[/i] (J. H. Keeling & E. L. Keeling, Trads.). Barueri: Manole.

HUFFMAN, K., VERNOY M., & VERNOY J. (2003). Psicologia. Editora: Atlas.

MEIER M., ROLIM J. (2013). Bullying sem Blá-blá-blá. Editora: Editorial

Apêndices

**Apêndice 1:** **Transcrição da entrevista com a psicóloga escolar.**

E1: Primeira pergunta é o que é percepção para você?

P1: Percepção? Gente vocês começaram... Né (risos)? Não, depende assim, eu já tenho uma visão em relação à criança, vou falar do que eu trabalho né que é essa parte infantil, então é sempre cuidado na primeira coisa que fala em relação a percepção né, não, vocês vão trazer as teorias do que é a percepção em relação ao outro, mas na prática, o que é perceptível realmente como conduzir com cada criança, com cada formato de trabalho, com cada dinâmica familiar, então é uma coisa que precisa ter o cuidado de como trabalhar, o formato de trabalho.

E1: A segunda pergunta é qual a importância do psicólogo ter conhecimento sobre a percepção que o sujeito tem de si para atuar na escola?

P1: Repete a tua pergunta.

E1: Vou repetir. Qual a importância do psicólogo ter conhecimento sobre a percepção que o sujeito tem de si para atuar na escola?

P1: Assim se a gente for parar pra pensar, é, isso que eu falei que sempre é a primeira forma que se percebe o sujeito né? Então assim, em nenhum momento, existem as formas de trabalho com cada um, mas existe também a capacidade de cada um de estar, então tem toda esse cuidado da percepção de como eu percebo o outro pra partir daí ter um trabalho específico, porque por mais que a gente trabalhe num nível organizacional institucional, a gente não pode esquecer que estamos trabalhando com pessoas. Então, todo esse cuidado, toda essa vinculação, toda essa parte de perceber o outro como único é importante durante o processo.

E1: É... A terceira pergunta é como o aluno pode se perceber quando está sendo vítima de bullying?

P1: Assim, aqui na escola como são crianças muito pequenas não se percebe, porque a gente precisar ver num nível cognitivo maturacional de cada criança, então essa parte do bullying de como ela ta se sentindo é uma palavra muito forte né? Nessa área do infantil, não é, até porque a criança no formato que ela está hoje dentro do processo do desenvolvimento da criança, a gente sabe que a criança ela precisa desse tempo de egocentrismo, de perceber a si mesmo pra depois começar a perceber o outro, e perceber o outro é também perceber os sentimentos dos outros. Então, normalmente até uma fase, até uma certa faixa etária, a criança não tem essa capacidade e no momento que ela percebe isso também é um movimento em que ela ta tentando entender e processar isso, então as vezes, é é muito relativo você parar pra pensar quando a criança, depende da idade, depende de quem você ta falando nesse processo de bullying, seria fundamental, seria infantil... Talvez essa pergunta poderia ser assim especificado qual a faixa etária que vocês tão querendo entrar nesse processo.

E2: Seria no geral mesmo, tanto criança até a adolescência.

P1: Inclusive antes de vocês chegarem a gente tava conversando sobre isso né, o que é o bullying hoje, que sempre tem é a isso sempre aconteceu antigamente e todo mundo sobreviveu, só que a questão não é essa, é como isso pode incitar numa pessoa né, todo esse cuidado assim de que não pelo fato de uma pessoa ser baixinha e você considerar chamar ela de baixinha, isso significa pra ela é algo que ta bem organizado, então são determinadas coisas em relação ao adolescente, ao sujeito de uma forma geral que precisa ser conduzido no que é apropriado pra ele ou não, então quando eu trabalhava em escola que tinha até quarto ano se percebia que a criança ela entrava realmente num processo de sofrimento quando isso pra ela que não consegui mais conduzir, ela não conseguia lidar com aquilo, então o gerava um tipo de sofrimento nela em que ela começava a acreditar nesse processo e começava a se excluir né, mas assim, eram até crianças maiores, porque até o quarto ano isso é algo no processo maturacional, as crianças ainda tão em processo de... Como é que eu posso falar? Num processo realmente de de desenvolvimento dessa capacidade de perceber a si e o outro.

E1: Como o psicólogo atua na percepção dos alunos que são vítimas de bullying?

P1: O psicólogo escolar?

E1: É, no psicólogo escolar, na área escolar, não exatamente na clínica.

P1: Aqui a gente trabalha muito com a ideia de projetos, então em determinadas coisas que acontecem que perceptível, que é percebido dentro de sala de aula que ta gerando algum conflito em sala se existe todo um processo de intervenção com a criança que ta passando por um momento difícil como pra quem ta agindo como né, então assim, é tem momentos também de entrevista com os pais, de receber os pais na escola, de conversar com eles, porque não é algo que não é so da criança com a criança, tem todo um ambiente que também faz parte, em que precisa um ambiente ser o mais confortável possível pra dando também um auxilio pra essa criança que ta passando por esse processo.

E1: Quinta pergunta é o que é a emoção pra você?

P1: Gente, é porque são coisas tão é difícil falar porque é algo que não é palpável.

E2: É que o foco era justamente nos processos psicológicos básicos.

P1: Porque assim, em nenhum momento vou falar pra vocês como é o trabalho dentro de Piaget ou nada dentro desse sentido ta? Então assim, a emoção é realmente como a criança se sente, onde é nisso na escola que é trabalhado, então é e isso não é só como a criança se sente porque não é interno, ela exala de uma forma muito clara, então é perceptível como a criança ta emocionalmente quando ela morde ou quando ela ta mais chorosa, então é mais nesse sentido, então é uma pergunta difícil essa de vocês, mas é então assim, é a porta de entrada. A percepção ela se faz a partir da emoção de cada um.

E1: Qual a importância dos educadores em ajudar estudantes que são vítimas de bullying em lidar com as suas emoções?

P1: É ideal, mas a pergunta que tem que se fazer é “O que é bullying?” porque o que se existe hoje é se fala muito mas pouco se sabe né? Então qualquer situação em que uma criança ta convivendo uma situação de conflito com a outra já é considerada bullying, e isso não é, são situações inclusive que no processo de um processo escolar, as crianças elas vivem determinadas situações de conflito como uma capacidade inclusive de vivenciar conflitos futuros e a capacidade de resolver, a resolutividade né, então assim, é eu acho que antes de qualquer coisa é se falar sobre, realmente o que seria bullying, porque é algo muito serio quando esse processo realmente acontece, porque o bullying ele realmente existe, mas tem que ter muito cuidado e muita delicadeza para poder se definir o que é e porque ta acontecendo, não só pra quem ta sofrendo mas pra quem também ta gerando essa situação de conflito, porque a pessoa que pratica o bullying ele também ta num processo de sofrimento pra ta agindo daquela forma. Mas respondendo a pergunta, eu acho que tem a necessidade de sim, mas que vim da graduação, que tem tópicos, assuntos voltados pra isso, é que é algo que ta muito generalizado e que cada coisa tem que ser vista de uma forma especifica.

E2: É como o psicólogo escolar pode ajudar o aluno vítima de bullying a lidar com suas emoções?

P1: O bullying ele acontece porque a pessoa que o pratica bullying sabe que o outro, o que mais afeta o outro, assim é de qual é maior insegurança do outro né, então assim, o psicólogo escolar trabalhando exatamente a capacidade de perceber o que ele tem de potencial em relação ao que se apresenta de negativo é uma forma de trabalhar, e isso é importantíssimo feito em grupo, porque ele sozinho ele até consegue até ter capacidade de determinadas coisas, mas ele não vai perceber inseguranças e a capacidade dos outros também.

E2: É... Que consequências do bullying afetam o emocional dos estudantes que sofrem?

P1: A gente sabe que tem se falado ainda um tabu muito grande, mas que tem se falado muito sobre suicídio né, as brincadeiras perigosas e que parece ser exatamente isso. Os jovens hoje eles estão sempre se colocando numa situação de auto conhecimento a partir de coisas que se não tiver cuidado, porque chega essa situação de suicídios ou de tentativas ou de dessas de entrar em momentos como essas brincadeiras perigosas. Então eu acho que a escola tem um cuidado muito grande, porque quando se fala de adolescente, se fala na ideia de que eles precisam de uma necessidade de se distanciar dos adultos e de se aglomerar em grupos em uma tentativa de se encontrar né, é mais ou menos isso que marca a fase da adolescência se falando dessa parte do bullying propriamente dito, e também a gente sabe que a um cuidado em que eles começam a também a se colocar em risco, em perigo e isso é uma das situações que pode acontecer.

E2: Quais as mudanças emocionais de um aluno que sofre ou sofreu bullying teria quando não recebesse nenhuma ajuda?

P1: Assim, o que a gente percebe é depressões, são suicídios, isso no auge né, são pessoas que se tornam introvertidas ou que não tem mais a capacidade de inclusive tem, se encontra com pessoas que largam os estudos e que se tornam melancólicas, porque já tem uma questão muito complicada de lidar e ainda tem o outro expondo isso né, então tudo isso se percebe que a criança, eu so quero falar tipo de criança, mas se percebi que isso é uma forma inclusive de negar o que ta vivendo.

E2: É... Qual relação que você acha entre o bullying e os processos de percepção e emoção?

P1: Assim, uma coisa é percepção de como você percebe o outro e a emoção é como você percebe a si mesmo né, e tipo que isso que coloquei assim que o ato do bullying não tem só o que haver com a pessoa que ta sofrendo, mas quem também ta gerando esse sofrimento, porque parece que pra ele também tem alguma coisa ta difícil, então é algo que não pode ser olhado só por um lado, ou se olha a dinâmica, a psicodinâmica da coisa ou não consegue se resolver o conflito vivenciado.

**Apêndice 2:** Transcrição da entrevista com o psicólogo escolar.

E1: O que é a percepção pra você?

P2: Assim... A palavra percepção né, vem através do perceber através dos orgãos dos sentidos. Então a percepçao, ela... Vem exatamente, principalmente da visão. Mas os outros orgãos dos sentidos vão estar atentos, vão estar colaborando pra que você, né, perceba, para que haja essa percepção.

E1:Qual a importância do psicólogo ter conhecimento sobre a perceção que o sujeito tem de si para atuar na escola?

P2:Pronto, eu trouxe ai a visão prática da percepção em relação a, a... Os orgãos dos sentidos, que quando se fala de percepção, se fala de perceber o mundo, ta... Perceber as coisas... E essa percepção ocorre no exterior e ai quando de fala de auto-imagem, de se ver né, de se construir né, isso se da na primeira infância né... E assim é... É um olhar pra dentro que vai... Como é... Começando exatamente na fase do espelho né que é... Você vai deixando de se ver fragmentado e passa a se ver como um todo e a partir dessa, desse olhar né... é que você também constrói sua auto-imagem e essa construção, esse conhecimento de si vai ta fortalecido ou não dependendo de como bovê vai construir o seu papel, os seus papéis.

E1: Como o aluno (criança ou adolescente) pode se perceber quando está sendo vítima de bullying?

P2: Veja... Hoje em dia as pessoas ás vezes... Banalizaram bullying, passam a achar que assim qualquer coisa passa a ser bullying. Duas crianças, uma, de alguma forma invadiu o espaço da outra as pessoas consideram bullying e na realidade nem é. Geralmente o bullying precisa de mais de duas pessoas né, um grupo de pessoa é... Vamos dizer, atingindo o outro né indefeso, que tem menos defesa. Segunda coisa, pra ser bullying precisa ter mais de um epsódio né, através de um episódio que, que se instala o bullying ta? E lógico, precisa ter o agressor e o agredido né, é... E ai, da mesma forma que às vezes umas pessoas falam erroneamente que foram né... Que teve uma situação de bullying, da mesma forma, às vezes não chega ao bullying real ta... Que assim, eu trabalho com adolescentes e na adolescência isso é muito mais bem elaborado né, na infância, às vezes isso é muito mais claro nas brincadeiras né, mas atitudes mesmo em sala de aula... Dentro do, do... Da adolescência isso é mais bem elaborado, então as formas de agredir, às vezes não só fisicamente, mas principalmente emocionalmente é... Elas são, para os olhos de quem está de fora, são um pouco mais sentidas, principalmente se for mulheres que entre os homens pode ter uma agressão física ta, e ai na hora que tem essa agressão física e não é so uma vez, mas que essa pessoa fica intimidada à ponto de não conseguir é... É, ter elementos para conseguir reagir, diante de tal ameaça e essa ameaça com certeza é algo que representa maior força, é...É, seja força física seja força emocional ta? Tipo é, é... Um grupo que é popular da escola e ele escolhe uma vítima, escolhe uma pessoa pra atingir né e aquela pessoa vai ser um alvo deles em todos os momentos que eles quiserem extravazar de alguma forma. Eles vão encontrar aquela pessoa pra fazer isso ta... E aquela pessoa inicialmente ela pode até querer se inserir ao grupo, porque como é complicado pra adolescente a questão da inclusão e exclusão, inclusive na escola né, a gente tem tentado trabalhar o máximo possível a questão da inclusão, do respeito ao outro e quando se fala de inclusão não se fala simplesmente é, é de pessoas, de crianças é... De inclusão ditas especias, não, mas incluir o outro independentemente do que ele seja ta, então assim a gente tem feito um trabalho né, inclusive o, o... O... É, é... O tema né do nosso setor esse ano pra trabalhar com os meninos foi Somos Todos Diferentes, hashtag somos todos diferentes né, então assim pra mostrar que cada um tem uma forma e que essa forma precisa ser respeitada né, mas que o adolescente, quando ele encontra uma pessoa e quando ele se agrupa, ele encontra uma pessoa pra atingir ele é um tanto quanto cruel e às vezes ele não se percebe, eles não se percebem como agressores né, às vezes eles acreditam que seja apenas uma brincadeira, só que essa brincadeira ganha proporções a ponto né de que o agredido não se sente mais confortável dentro da escola, não quer vim à escola né e começa a apresentar algumas características de, de muitas dificuldades em relação à escola, à rendimento, são dois pontos assim bem claros em relação ao agredido, ele começa a se recusar à vim a escola que ele começa à se sentir muito mal dentro da escola né, ele não é acolhido pelos iguais dele, pelos pares dele. Pode ser até bem acolhido pelo, pelos outros, professores, coordenadores, funcionários, mas quando ele não é bem acolhido pelos pares né, aquele local ele se torna totalmente aversivo a, a... Ao adolescente, a criança e adolescente, então assim ele vai sofrer muito isso e os primeiros sinais são esses, às vezes de isolamento ou não ta, porque como eu disse ele quer se inserir no grupo, então às vezes ele fica participando desse grupo, ele fica saindo com esse grupo, ele fica no recreio com esse grupo mas ele é o alvo e começa a não querer vim a escola, começa a chorar sem razão, às vezes pode desencadear outras coisas, como uma angústia profunda ta, então assim, isso pode ter consequências graves.

E1: Como o psicólogo atua na percepção dos alunos que são vítimas de bullying?

P2: Assim, a gente trabalha individualmente mas a gente tem, na escola né, o grande olhar é para o bem estar de todos e às vezes né, uma atuação pontual ela vai contribuir bastante ta, pelo momento que se ta vivend. Apesar de que, quando às vezes a gente encontra o, o... A pessoa que ta sendo agredida ela não quer de forma nenhuma que se entre em contato com os outros, então ai entra a questão da auto imagem, ai entra a questão da percepção e você fortalecer a pessoa à se separar desse grupo ta? Formar outro grupo, que isso é muito complicado muitas vezes e ao mesmo tempo aceitar que haja um trabalho com esse grupo, que da mesma forma, mesmo que o agredido não queira que a gente trabalhe com o agressor, função da escola interferir nissto ta? Mostrar pra eles né, o que eles tão fazendo e dependendo da situação inclusive contatar os pais, falar com os pais desses adolescentes, que eles estão atingindo o outro, que eles estão praticando bullying dentro da escola né, é é...Um trabalho conjunto, é um trabalho com primeiro, com a preservação, com o cuidado em relação a essa pessoa que ta sofrendo bullying mas ao mesmo tempo né, é com fortalecimento dessa auto imagem ta? Pra ele se ver mais fortalecido, a ponto dele resolver caminhos que ele pode seguir, seja um caminho de da um basta dentro do próprio grupo que é também complicado, é difícil, mas seja se afastar desse grupo né, procurar outro grupo que também é difícil porque ele vai se sentir sozinho, porque se sentir sozinho no meio de uma multidão né, é muito pior do que se sentir sozinho quando realmente ta sozinho, então... E ao mesmo tempo, fazer com que esses meninos que estão praticando bullying, eles comecem a refletir sobre a postura deles, porque na hora que sai uma pessoa dizendo se eles ja estão é, é... Acostumados a, a, a praticar esse tipo de atitude, eles vão encontrar outro alvo, seja dentro do grupo, seja fora do grupo né e interessante que às vezes né, alguns colegas né, algumas pessoas, alguns elementos desse grupo eles praticam o bullying não porque eles acham legal, mas se eles não fizerem que seja voltado contra eles, então eles preferem ir com o líder, vamos dizer, do grupo né e atender esse líder e ser carrasco do que ele ser a vítima então ele acaba indo na onda ta... Então, também é importante a gente descobrir quem ta comandando esse grupo né, pra que realmente haja uma, uma... Vamos dizer... Algo mais acertivo ta, mas ao mesmo tempo né, a gente não pode ficar esperando que aconteça o bullying pra ir agir ta? Por isso eu coloco esse trabalho que a escola faz e todo ano a gente elege um tema e esse tema, desse ano em particular é exatamente sobre a questão do respeito às diferenças, sobre lidar com o outro e a gente começou desde o início do ano, mostrando várias pessoas, mostrando várias diferenças e que essas diferenças né, elas são... Elas precisam ser vistas como um traço de personalidade seu e não como algo que você não queira... E primeiro você precisa se aceitar e lidar com suas coisas, e lidar com suas questões, e se apropriar do que é seu, pra você lidar com o outro e saber como o outro também lida e aceitar o outro né, porque também tem muito a questão de eu não aceitar o outro porque me vejo em alguma característica do outro e não aceito ou quando a diferença do outro é tanta que eu me assusto e, e, e acabo agindo com agressividade, com exclusão.

E1: O que é emoção pra você?

P2: Emocão é assim uma das palavras mais amplas né que você pode ter inclusive dentro da psicologia, que você pensa em tudo ta... Essa subjetividade como um todo ela ta incluída dentro da emoçao o tempo todo e o ser humano né ele é movido por essa emoção ta? Ele é movido por esse, esse, vamos dizer essa, essa... Essas questões que vão se formando e que ele vai se envolvendo no decorrer do processo dele ta, a ponto de, de... Dele ser tomado diante dessa emoção, é... Mas se você me pergunta né, assim, que eu tenho que definir né... Essa emoção vem muito dos valores pessoais de cada um, vem muito dos processos de relação né e desse papel que é construído né, o papel que é construído é, é... Em cada instância das minhas relações né, é é... Moreno coloca que o homem adoece e se cura através da emoções então é nessa emoção que ele vai ta inserido pra ele adoecer nessa relação e se curar também ta... E se eu fosse falar de emoção tem “n” caminhos pra se falar...

E1: Qual a importância dos educadores em ajudar estudantes que são vítimas de bullying a lidar com suas emoções?

P2: Assim, eu ja, ja... Em parte eu já coloquei né... A partir do momento que eu fortaleço né, eu tenho minha autoimagem, eu compreendo como ta minha autoimagem, eu to elaborando isso ai, eu to lidando com emoção né, porque é, é... Quando se fala do ser humano e das relações é difícil você dizer só emoção, é difícil você separar das atitudes, da forma de ação. Entao, é, é... Assim, o que tem que ser feito é entender também essa pessoa, tentar é, é... Que ela consiga externar esses sentimentos dela, que ela consiga externar o momento que ela ta vivenciando, interferindo em outros processos dela e ela aprender a lidar com a emoção. E às vezes quando a gente fala de emoção, a gente só fala em raiva, em amor, em rancor, em ódio... Mas tem partes muito mais sutis das emoções, hoje cada vez mais, que hoje as pessoas elas não querem entrar em contato com as emoções, as vezes elas não tem espaço para lidar com a emoção, emoção é virtualizada, mostrada de outra perceptiva. Mais difícil trabalhar, porque as pessoas não querem mexer, não querem lidar com isso.

E1: E como o psicólogo pode ajudar o aluno vítima de bullying a lidar com suas emoções?

P2: Fortalecendo. Fortalecendo a pessoa, dando segurança, porque assim pontos cruciais da fragilidade passa pela confiança e segurança assim, não existe mais parâmetros para confiança e segurança, inclusive nas relações iniciais, nas relações parentais né... É difícil essa construção, então ela já chega com várias lacunas relacionadas a isso, com certeza tanto quem é vítima quanto quem é agressor e chega com várias lacunas relacionadas à questão da segurança e da confiança. Cada um deles tentam lidar com suas lacunas e através de lidar, passam a ter atitudes dessa forma e ai esse, vamo dizer esse, esse... Dá essa segurança é complicado porque isso não é um papel também da escola, é um papel da família inicial, a escola ela vai dar uma segurança e confiança se já na primeira infância tiver tido. Agora, lógico, a escola que precisa se tornar um ambiente de aconchego, precisa se tornar um ambiente que a pessoa consiga é,é... Lidar com os diversos espaços e começa a criar um caminho pra autonomia, pra ela é, é... Às vezes é complicado quando ela vai da escola pra universidade, porque quando você não trabalha sua autonomia você se sente um tanto quanto perdido... Mas se a escola trabalha isso né, nos diversos projetos e aqui a esola trabalha isso né, nas diversas formas que você tem de se relacionar né e do, do, do quanto a escola trata de acolher o aluno. Então algumas lacunas não podem ser preenchidas, mas outras sim, essa vida escolar sim, e ai é que entra o papel da escola como um todo, não só o psicólogo e ai, o psicólogo precisa cuidar também do professor, do coordenador ta, pra que haja não só um trabalho pontual, mas um trabalho totalizante.

E1: E como psicólogo pode ajudar o aluno vítima de bullying a lidar com suas emoções?

P2: Fortalecendo, fortalecendo a pessoa, dando uma segurança, porque assim pontos cruciais da fragilidade passa pela confiança e pela segurança. É... Não existe mais parâmetros em relação a confiança e segurança, inclusive nas relações iniciais, nas relações parentais é difícil essa construção, então ela já chega com várias lacunas relacionadas a isso. Com certeza, tanto quem é vítima como a quem é agressor, ele chega com várias lacunas relacionadas a questão da segurança e da confiança, então ele de outra perspectiva, contrária, mas cada um deles eles tentam lidar com essas suas lacunas e através do lidar é que eles passam a ter atitudes dessa forma e ai esse, então vamos dizer assim, dar essa segurança e essa confiança é complicado porque isso não é uma papel também da escola, é um papel família inicial, a escola ela vai dar a segurança e a confiança se já na primeira infância ele tiver tido. Agora, lógico a escola precisa se tornar um ambiente de aconchego, precisa se tornar um ambiente em que a pessoa consiga é lidar com os diversos espaços e comece a trilhar um caminho pra autonomia, pra ela assim, as vezes como é complicado quando você tá numa escola e vai para uma universidade, porque como você não trabalha a sua autonomia se sente o tanto quanto perdido, mas se a escola trabalha isso, os diversos projetos que aqui a escola trabalha isso nas diversas formas que você tem de se relacionar e do quanto a escola trata de acolher o aluno então algumas lacunas não podem ser preenchidas, mas outras sim, essa vida escolar sim. E ai que entra o papel da escola como um todo não só o psicólogo, e ai né o psicólogo precisa também cuidar do professor, do coordenador, pra que haja não só um trabalho pontual, mas um trabalho totalizante. Agora mesmo no segundo semestre, nós tivemos um trabalho em relação a questão do professor e dos alunos através dessa visão do professor, mas quanto o professor também é carente disso, quanto o professor precisa também dessa atenção pra ele dar um suporte ao aluno pra ele consegui detectar, porque as vezes, o psicólogo ou coordenador, ele precisa utilizar os olhos do professor, porque ele não tá no dia-a-dia, ele não tá em sala de aula, quem tá dentro de sala de aula é o professor, então ele precisa dar auxílios ao professor e trabalhar as emoções, trabalhar o resgate de autoestima pra que esse professor consiga visualizar e consiga colaborar pra isso também.

E1: É... Que consequências do bullying afetam o emocional do estudantes? (crianças ou adolescentes)

P2: Isso pode ter repercussões pelo resto da vida, isso pode assim gerar um sentimento de menos valia, um sentimento de baixa autoestima, um sentimento de dificuldade de exercer os papeis sociais, assim de uma forma muito grande, que as vezes a gente não tem direção disso, que pode interferir pra todos os restos de relação, de papeis que ele vai desempenhar durante a vida dele.

E1: Quais mudanças emocionais de um aluno que sofre ou sofreu bullying teria quando não recebesse nenhuma ajuda?

P2: Também já falei um pouco sobre isso, quando ele, quando o bullying chega e isso passa a se instalar, ele começa a ter algumas características bem peculiares em relação à dificuldade via escola, a dificuldade de estudar porque isso acaba reverberando exatamente nos processos educacionais dele todo, porque afinal de contas está sendo na escola, então isso passa a ter consequências em relação ao rendimento, ao interesse, e ai começa a ter uma abrangência maior ao ponto dele não querer as vezes sair de casa, dele ter uma angustia maior, dele entrar num processo psíquico de doença muito maior, porque não existe uma contribuição pra que ele consiga lidar com a situação, então isso pode reverberar nos diversos papeis e futuramente nas diversas relações dele.

E1: Qual a relação que você acha que existe entre bullying e os processos de percepção e emoção?

P2: Assim pra você entender bullying você precisa utilizar os processos pra se perceber, pra atuar, pra lidar com a situação, pra superar a situação, pra fazer um trabalho com a comunidade, não só com grupo, mas com a comunidade, então você precisa dos processos de percepção pra você inclusive perceber como é que anda essa comunidade, como é que tá o nível de relação, de lidar com o outro dessa comunidade, e através do você entender, fazer uma leitura deles, você agi de forma realmente emocional, você agir pra que eles consigam lidar com as suas emoções, mas isso é um trabalho constante e diário, isso não é pontual, pontual é uma palestra, pontual é um shopping, mas isso né, as relações, elas são vistas o tempo todo e são trabalhadas o tempo todo e as questões relacionadas a emoção vem em cada fase, faixa etária vem num momento de se trabalhar e de se elaborar projeto pra trabalhar essas emoções, seja na infância, na educação infantil la em que eles estão processando a questão das relações, seja no fundamental 1 e 2, que eles passam todo o desenvolvimento até chegar na adolescência, seja no ensino médio, que eles já se sentem adolescentes e que já tem uma onipotência, que já tem uma característica bem peculiar dessa busca, dessa autonomia e ao mesmo tempo desse medo de ser adulto. Então cada fase, a gente precisa tá muito atento o tempo todo e ouvindo o tempo todo também, ouvindo o que eles falam e o que tá por trás do que eles falam pra gente entender os processos relacionados de uma forma como um todo e ai lógico, a partir daí, a partir do momento em que eu faço isso eu começo a detectar as dificuldades de relação, os processos de bullying, as relações mais araigadas e até o tanto patológicas que as vezes são maiores do que bullying, do que o bullying é feito, numa questão de grupo pra uma pessoa, e as vezes a relação entre duas pessoas, então assim, da pra fazer uma leitura do todo, que a gente precisa dos elementos da percepção e com certeza da emoção, inclusive quando se fala de emoção pensa logo no psicólogo, porque é a subjetividade, e as pessoas não estão preparadas para lidar com isso, então vão pra quem? Pro psicólogo, é o psicólogo que tem que saber lidar, e ai realmente a gente tem que tá preparado e ainda digo mais a gente precisa tá preparado conosco e é por isso que a gente precisa fazer terapia, por isso o processo terapêutico é tão importante pra gente , porque a escola, ela é uma aprendizado muito grande pra clinica inclusive, porque a escuta da escola, é uma escuta de muitos processos e de uma forma muito subjetiva, de uma forma mesmo em que as várias instancias trazem suas dores e suas satisfações e lidar com isso é um exercício muito forte pra clinica, então as vezes as pessoas tem um certo olhar de preconceito em relação a escola, a psicologia escolar, porque a psicologia escolar poxa é a vida toda lidando com menino e tem pessoas que assim partem de um pressuposto que isso vai ser muito desgastante sem falar que a psicologia escolar as pessoas também tem uma visão de que paga pior, tem menos mercado e que isso tem sido uma batalha de quem é psicólogo escolar pra encontrar e pra aumentar e melhorar o mercado pra que haja uma expansão e algumas creches vem a necessidade de um psicólogo, algumas escolas também que não tinham antes já estão procurando ter, então já existe um envolvimento de ampliação dessa área pra que haja, não só a escolar dentro da escola, mas uma assessoria também.

**Apêndice 3:** Transcrição da entrevista com o coordenador de uma escola.

E1: O que é a percepção pra você?

SC1: Percepção eu acho que é o que, que, que através do, dos sentidos, do olhar, do ver, do... Do sentir... E do dia a dia é aquilo que a gente consegue notar, consegue entender, consegue interpretar. Acho que é mais ligado ao, a... É... É mais ligado a isso, no sentido de, de... Ter essa noção do que está acontecendo... Acho que percepção é mais nesse sentido.

E1: Entendi... A segunda pergunta é o que é a emoção pra você?

SC1: Emoção... Emoção acho que é o sentimento da gente, acho que é o que acontece algo com a gente e a gente sente, então acho que ta mais ligado ao... Não ao racional às vezes, mas ao... Ao afetivo, está mais ligado a essa mistura.

E1: O que você acha que um estudante (criança ou adolescente) sente ao sofrer bulllying?

SC1: Eu acho que quando, quando ela sofre bullying, ela... Ela deve ter um sentimento de impotência, de incapacidade, de tristeza, ela... São sentimentos muito negativos de incapacidade, de conseguir “sair dessa” entendeu? De... Porque esta acontecendo com ela? Porque fazem com ela? O que que ela tem de errado? Acho que são sentimentos normalmentes ligados ao negativo, mas acho que também de dúvidas do, do porque está sendo com ela, acredito eu, que deva ter muito a ver com isso também.

E1: Com certeza... A quarta pergunta é que percepção a pessoa tem de si mesma ao sofrer bullying?

SC1: Eu acho que às vezes, ela deve se sentir, num sentido diferente, acho que é um sentimento de diferença... No sentido de tenho algo de diferente já que tão fazendo isso comigo, é... Também acho que deve ter essa percepção dela com ela mesma, é... De, de ser uma pessoa pro lado, acho que talvez... Acho que a percepção que ela tem dela é muito disso, acho que, deve ser um sentimento muito... De tristeza com ela, percepção de fraqueza, né... E de diferença, eu acho que o principal é de diferença, porque eu tenho algo de diferente e que não aceitam. Talvez seja essa percepção que eu acho que a pessoa tenha dela... De diferença.

E1: A última pergunta é quais profissionais que ajudam na situação de bullying?

SC1: No ambiente escolar?

E1: No campo da criança, vamos botar assim

SC1: Assim, é... Que cada situação é uma situação... Quando a gente fala de bullying às vezes é, é quem ajuda. Pode ser uma situação em que a família enxerga e percebe uma mudança de comportamento, mas às vezes pode ser uma situação onde a escola percebe que o grupo está agindo de forma tal, então quem intervém pode ser uma pessoa do apoio, ou coordenação... Pode ser alguém que ta passando na biblioteca e vê... Então numa escola, tem que ta todo mundo atento e muito dos casos, as pessoas que percebem e ajudam são os amigos, então alguém da sala, um expectador... Que tem o expectador que ele vai ver, não vai concordar, ele não vai agir na hora, mas ele vai chegar e dizer para alguém que ta na escola o que ta acontecendo. Desse aviso dessa pessoa, é que acende... “Vixe, tem algo de errado” poruqe eles normalmente não vão fazer quando a gente ta vendo, normalmente esses casos de bullying eles vão fazer num momento onde não... Vai ser num canto onde não tem ninguém olhando, então assim... Já tive várias situações onde. onde... Não tem como definir quem vai ajudar, quem vai ver, pra ser um conjunto né... No último caso que eu vejo, é que a próprio pessoa que ta sofrendo que diz, ela tem essa coragem de dizer “olha ta acontecendo isso comigo”, é difícil esse fato acontecer... À não ser quando você percebe algo diferente, não sabe o que é, ai você conversa e dpois que conversa ela cria coragem de dizer... Mas é difícil de acontecer dela vim, sem ter algo, chegar “olha ta acontecendo isso comigo.”

**Apêndice 3:** Transcrição da entrevista com pai de aluno.

E1: É... Primeira pergunta: o que é percepção pra você?

SC2: Que tipo de percepção? Percepção da infância?

E1: A palavra percepção

SC2: A palavra percepção é como se fosse pra mim, é perceber a evolução de alguma coisa.

E1: O que é a emoção pra você?

SC2: Emoção são sentimentos que a gente apresenta de acordo com um, o que acontece na nossa vida.

E1: Terceira pergunta: O que você acha que um estudante, criança ou adolescente, sente ao sofrer bullying?

SC2: Eu acho que ele deve sofrer um grande tristeza emocional, porque é como se ele não fosse aceito pelos colegas e pelos amigos. Calma que eu me perdi, perdi o fim da meada. Pronto, ele se sente menos querido ta entendendo? Ele sente que não tem amigos, sente que não é amado, às vezes, ele pode até entrar em depressão por causa que tipo algumas crianças ou adolescentes que querem muito ser aceitos pelas outras pessoas, tentando se encaixar em grupos e tals, e é isso.

E1: Que percepção a pessoa tem de si mesma ao sofrer bullying?

SC2: De que é uma pessoa, dependendo do bullying, tipo que é uma pessoa feia, que ninguém gosta, que num é presente na vida dos outros, que não serve pra nada, que ninguém vê ela, que ela é uma pessoa apagada do mundo entre as outras pessoas.

E1: Quinta pergunta: quais profissionais que ajudam na situação de bullying?

SC2: Eu acho que tanto os professores como até os psicólogos e os pais tem que sempre vê o que as suas crianças estão sofrendo no colégio, porque muitas vezes a gente não sabe o que acontece aqui no colégio, nas áreas do colégio e acho que os professores deveriam sempre ficar de olho em cada aluno pra poder, sabe tipo tomar partido do que ta acontecendo com os nosso filhos.

Considerações Finais

Neste artigo, conclui-se com o referido tema que foi relevante alertar e ajudar os envolvidos com o bullying, também relatar com ajuda de profissionais da área escolar sobre como categorizá-lo, entendendo as diferenças entre o que realmente é o bullying ou situações de conflitos necessários para a vida do indivíduo.

Diante disso, é importante visualizar dinamicamente o ambiente escolar da vítima, do agressor e outros envolvidos. Portanto, necessita-se ajudar não apenas a vítima, mas também o agressor e entender os comportamentos dos mesmos para com a situação. Tendo assim, apoio de profissionais, funcionários, colegas e familiares.

Houve dificuldades encontradas para entrevistar psicólogos da área escolar, por questões de ser uma época de vestibulares e provas finais nos colégios. Porém, isso nos incentivou à procurar mais ambientes escolares e ir mais atrás do tema. O bullying foi escolhido por ser um assunto muito abordado nas escolas nos últimos anos.

Realizar este trabalho foi revelador, devido ao pensamento de senso comum presente nos próprios entrevistadores. Tendo visto o olhar mais específico e mais formatado dos psicólogos sobre o tema, principalmente a questão da banalização do mesmo, sendo inevitável as situações de conflitos que os alunos terão no ambiente, porém não quer dizer que tais situações sejam bullying.